

RESENHA



ANDREIA PRESTES (AUTORA) & MARIANA MASSARANI (ILUSTRADORA). LILA EM MOÇAMBIQUE. BELO HORIZONTE: EDITORA RHJ, 2023

Por Sonia Rosa

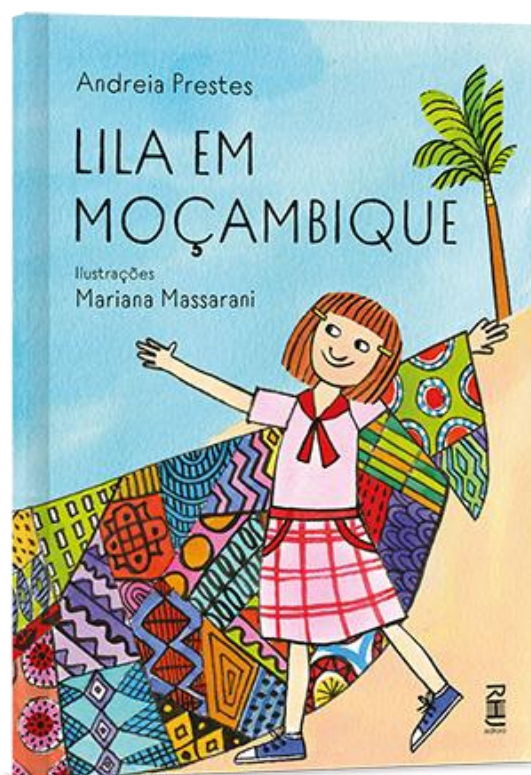
163

Sonia Rosa

Mestre em relações étnico raciais, professora, pedagoga e escritora.

Como citar

ROSA, Sonia. Resenha: Andreia Prestes (Autora) & Mariana Massrani (ilustradora). “Lila em Moçambique”. **Boletim GeoÁfrica**, v. 2, n. 7, p. 163-165, jul-set 2023.





O livro *Lila em Moçambique*, de Andreia Prestes, com lindíssimas ilustrações de Mariana Massarani é uma preciosidade literária. Ele tem uma abordagem pouco comum em livros direcionados às infâncias.

Pautar num livro infantil uma história política e de exílio, carregada de amor, exige de quem escreve muito cuidado, delicadeza, conhecimento do assunto e uma boa dose de ousadia.

Torna-se urgente livros com tais temas dentro dos lares e das escolas para a compreensão da nossa contemporaneidade, onde frequentemente, famílias inteiras se deslocam pelos variados lugares do mundo em busca de dias melhores e acolhimento em algum lugar do planeta.

Importante destacar que essas migrações são reveladores da instabilidade dos países de origem. Muitas das vezes, este cenário de explícita desesperança é confrontado com a alegria das crianças que brincam e riem com seus pais e irmãos durante essas tristes travessias, que muitas das vezes, infelizmente, não chegam a lugar nenhum.

É sabido que as crianças aprendem ainda muito pequenas quais são as histórias que atravessam as vidas de suas famílias. Mesmo quando ainda não conseguem entender com profundidade certos estranhamentos do seu cotidiano, elas leem o seu entorno, interpretando os sustos, os medos e as aflições dos familiares. Em *Lila em Moçambique*, é perceptível esse comportamento das crianças.

164
Todo mundo tem uma história! Lila, a protagonista adorável desse livro, também tem uma para contar. Uma história de superação, experiência com a diversidade, migração, deslocamento, dor, amor, descobertas, sustos, amizade, solidariedade e esperança. Todos esses sentimentos estão presentes na infância de Lila e tem nome gostoso de falar: Maputo, capital de Moçambique; lugar de gente acolhedora, que usa vestimentas coloridas e falam quase cantando. Lugar em que crianças gostam de cantar e brincar na rua.

A escritora Andreia Prestes constrói um texto corajoso e amoroso para dialogar com as crianças. Uma história baseada em fatos que ela mesmo vivenciou quando criança, tendo como pano de fundo questões políticas brasileiras no período de exceção que envolveu exílio e perseguições que fazem parte das memórias da autora e de seus familiares.

A protagonista demonstra afeto e intimidade com Moçambique e neste aspecto, o livro quebra mais um paradigma; desta vez, valorizando a cultura, o cotidiano, e os tipos de pessoas desse país, a maneira de falar e as inesquecíveis cantigas. Muitas histórias dentro dessas histórias. Histórias de resistência, amor, alegria e esperanças.

Além de toda contribuição que essa obra literária acrescenta para a formação política dos jovens leitores, possibilita ainda, uma proximidade das crianças com um país africano, sua gente, sua cultura, sua maneira de lidar com as infâncias.... E assim, o livro de Andreia Prestes pode atuar como um interessante letramento racial (saberes ligados à racialidade) dos pequenos leitores, destruindo estereótipos através do relato amoroso do cotidiano de Moçambique, um país africano e construindo outras maneiras de ser pensar o continente africano, afinal, os livros formam mentalidades.



A leitura alimenta as ideias, desenvolve a empatia, o senso crítico e o conhecimento de mundo. Não importa a idade. O leitor será sempre afetado pelo texto. Essa é a grande responsabilidade do escritor!

E, como todo bom livro com temática africana “os valores civilizatórios afrobrasileiros” criados pela potente intelectual negra Azoilda Trindade podem ser facilmente identificados dentro da convivência cotidiana da personagem principal, ao longo da sua experiência de exílio. São eles: Circularidade, Corporeidade, Musicalidade, Cooperativismo/Comunitarismo, Ancestralidade, Memória, Ludicidade, Energia Vital/Axé e Oralidade.

Maputo, capital de Moçambique, abraça a infância de Lila e sua irmã. Abraça a saudade daqueles tempos, com seus cheiros, sons e cores.

Andreia Prestes abraça suas memórias com suas inesquecíveis vivências no asilo forçado em Moçambique onde fez amigos e amigas para sempre. Ela nos conta, sem perder a ternura, como foram aqueles tempos, através do olhar inocente de uma criança.

Quando a saudade aperta lá dentro do peito, a escritora Andreia Prestes, tal qual sua protagonista Lila, lembra com satisfação do quanto foi feliz naquele lugar... E mesmo depois de tanto tempo, canta baixinho algumas cantigas que nunca esqueceu...

E por fim, agradece para ela mesmo em língua xichangana: Kanimabo!

E aqui, nós leitores brasileiros agradecemos alto e em bom som: Obrigada Andreia Prestes, pela sua contribuição para formação das nossas crianças!

Sobre a autora da obra

Andreia Prestes nasceu em Moscou, na antiga União Soviética, durante o exílio de seus pais, no período da ditadura militar no Brasil. Com um ano de idade, Andreia e sua família se mudaram para Maputo, capital de Moçambique, onde viveu até completar nove anos. Neste período, toda a família retornou para o Brasil. Andreia é doutoranda em Políticas Públicas de Educação, pela Unirio e mestre em História Comparada, pela UFRJ. A autora também integra o Sarau Poético de Manguinhos, no Rio de Janeiro, espaço voltado para poesia e literatura na capital carioca. Atualmente, ela trabalha na área de responsabilidade social de uma multinacional brasileira.

Sobre a ilustradora da obra

Mariana Massarani, carioca, é formada em desenho industrial, pela UFRJ. Como ilustradora tem mais de 200 livros infantis publicados, além de trabalhos para jornais, revistas e editoras. Recebeu diversos prêmios como Selo Altamente Recomendável (FNLIJ), Selo *White Ravens* (Biblioteca Internacional Juvenil de Munique/Alemanha), Jabuti, Prêmio Internacional de Literatura Infantil *Chen Bochui* (China), entre outros. Seus trabalhos já foram apresentados em várias exposições e catálogos no Brasil, Itália, Alemanha, Coreia e Japão.